

A CRIAÇÃO EM CATIVEIRO DOMÉSTICO DE AVES SILVESTRES: PERCEPÇÃO DE MORADORES DO MUNICÍPIO DE CURRAL VELHO-PB

OLIVEIRA, Luana Duarte (1); COSTA, Letícia Leite (2); CARDOSO, Emily Micaely de Oliveira (3) AZEVEDO, Thamara de Medeiros (4)

1Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela UFCG/CES/UABQ

2Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela UFCG/CES/UABQ

3Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela UFCG/CES/UABQ

4Mestre em Ciências Naturais e Biotecnologia pela UFCG/CES thamarabio@outlook.com

Introdução

A interação entre os seres humanos e os animais existe desde muito tempo e vem se mantendo nos nossos dias atuais, essa forma de interação é abordada pela perspectiva da etnozootologia que se caracteriza como uma ciência que estuda a variedade de relações (passadas e atuais) que as culturas humanas mantêm com os animais (ALVES; SOUTO, 2010). Dentre as diversas subdivisões da etnozootologia encontra-se a etnoornitologia que busca compreender as relações cognitivas, comportamentais e simbólicas entre a espécie humana e as aves (SICK, 1997).

O Brasil se encontra como um dos países mais ricos em diversidades de espécies de aves no mundo, junto da Colômbia e Peru (CBRO, 2014), muitas dessas espécies são apreciadas por sua beleza e especialmente pelo seu canto, sendo criadas como animais de estimação ou pelo fornecimento de subprodutos que são usados pelas populações humanas para diversos fins, estimulando assim a caça de diversos animais (ROCHA, et al. 2006). Tal situação ocorre sobretudo em áreas como o semiárido nordestino onde predomina o bioma caatinga. É muito comum nessa região o hábito de se criar aves em gaiolas (SICK, 1997) lamentavelmente, algumas dessas espécies usadas constam em listas de espécies ameaçadas (ROCHA et al., 2006). Esta prática está arraigada a cultura dos nordestinos, principalmente em cidades pouco desenvolvidas, o que vem prejudicando em muitas regiões a população avifauna local.

Em virtude das condições adversas do ambiente, boa parte da população que vive no bioma caatinga desenvolveu uma estrutura sócio estrutural peculiar e uma forte relação com o uso de recursos naturais disponíveis na região (ALVES et.al., 2009), sendo que as aves estão entre o grupo faunístico mais explorado (ROCHA et al., 2006). Mediante o predomínio dessa interação ainda atualmente e seu impacto ambiental, a pesquisa foi realizada em uma cidade do interior da Paraíba denominada Curral Velho, caracterizada por um índice de baixo desenvolvimento, objetivando avaliar quantitativamente o número de residências que mantêm a criação de aves silvestres, assim como, quais são as espécies predominantemente mais relatadas pelos moradores da cidade.

Metodologia

O trabalho foi realizado no município de Curral Velho-PB (latitude 07° 34' 51''S; longitude 38° 11' 52''W), localizado na Região do Vale do Piancó. O município, criado em 1963, possui uma área de 181 km² e estima-se uma população total em torno de 2.886 habitantes (IBGE, 2009). O público alvo do estudo contemplou moradores do referido município. A pesquisa foi realizada em total de 100 casas localizadas no centro da cidade, onde na casa dos moradores realizou-se a aplicação de um questionário com duas perguntas de caráter qualitativo, a primeira pergunta questionava se as pessoas criavam ou já haviam criado aves silvestres; a segunda questionava os nomes populares das aves por eles criadas. A partir dos dados coletados, foi conduzida uma

avaliação sobre a quantidade de pessoas que criavam aves silvestres e quais espécies predominavam nessa prática.

Resultados e Discussão

No que diz respeito à criação de aves entre os moradores entrevistados, a grande maioria, 89%, já tinham criado aves silvestres ou ainda criavam e, apenas 11% nunca haviam criado aves. Esses dados mostram que a cultura de criar aves silvestres ainda é muito comum e difundida no cotidiano das pessoas, principalmente em cidades do interior, tendo isso como um costume que é passado de geração para geração. Muitos desatendem as leis que proíbem essa prática e não conhecem os prejuízos causados aos animais e a avifauna local. De acordo com Ferreira e Glock (2004), a maioria das aves silvestres brasileiras comercializadas ilegalmente provem das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país e a partir dessas regiões são levadas para a região Sul e Sudeste, destacando-se as aves que são canoras ou que são consideradas capazes de se tornarem animais de estimação. A consciência que predomina nesse seguimento sócio-cultural é a de que os recursos da natureza são infinitos, capazes, portanto, de suportar a ação predatória (SOUSA; SOARES FILHO, 2005). O impacto mais significativo gerado pelo tráfico de animais é o desequilíbrio populacional, já que a captura excessiva é a segunda principal causa da redução populacional de várias espécies, perdendo apenas para a degradação e perda de habitat provocada pelo desmatamento (MARINI; GARCIA, 2005).

Os entrevistados citaram um total de 14 espécies criadas, a família com o maior número de espécies citadas foi Psittacidae (41,77%). Essa família apresenta as seguintes espécies papagaio (*Amazona aestiva*); calopsita (*Nymphicus hollandicus*) periquito (*Eupsittula cactorum*); pacu (*Forpus xanthopterygius*). Segundo Giovanini (2002), devido à habilidade de imitar a voz humana, aliada à inteligência, beleza e docilidade, fazendo dessas aves as mais populares e procuradas como animal de estimação. Por conta de tal procura, o grupo dos psitacídeos é o que apresenta o maior número de espécies listadas na Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (SICK, 1997).

Os Psittacidae são algumas das aves mais inteligentes e que possuem o cérebro mais desenvolvido. Têm a capacidade de imitar, com grande fidelidade, todos os tipos de som inclusive palavras. São animais longevos, cujas espécies maiores podem viver mais de 50 anos, devido a essas características esses animais são alvo da criação ilegal de aves. Para Nóbrega (2011) espécies da família Psittacidae também se destacam, por serem considerados dóceis e possuírem habilidades de imitar a voz humana, sendo capturados ainda filhotes em seus ninhos. Aves da família Psittacidae, de acordo com Costa (2012), são aves graciosas, com capacidade de imitação, e proporcionam “boa companhia” e são considerados animais onívoros no ambiente familiar, de fácil alimentação.

A segunda família mais citada pelos moradores foi a Thraupidae, sendo relatadas as seguintes espécies: cabeça vermelha (*Paroaria dominicana*), espécie que se destacou por ser a mais mencionada entre os moradores; canário (*Myiothlypis flaveola*); golinha (*Sporophila albogularis*) e bico-de-prata (*Ramphocelus carbo*). Thraupidae tem como principais características seu belo canto, evidenciando o gênero Sporophila. Segundo Rocha (2006), os exemplares do gênero Sporophila são mais procurados, pois além de possuírem um belo canto, são de mais fácil manutenção devido ao seu hábito alimentar, que consiste de sementes como alpiste, sendo assim, exigem menor custo com a alimentação e maior higienização nas gaiolas. Esse resultado corrobora com os autores Pereira e Brito (2005) e Paixão et al. (2013), ambos identificaram espécimes de aves pertencentes as famílias Emberezidae e Thraupidae como sendo as mais procuradas frequentemente.

As duas famílias com o menor número de citação entre os entrevistados foram Columbidae com quatro espécies e Cardinalidae com uma espécie citada, sendo elas, respectivamente, rolinha (*Columbina talpacoti*); pomba-burguesa (*Strptopelia decaocto*); ribaça (*Zenaida auriculata*); pomba (*Columba livia*) e azulão (*Cyanoloxia brissonii*). Espécies de Columbidade são amplamente distribuídos pelo Brasil, o fato de apresentarem poucos exemplares nas casas se dá pelo motivo de que essas espécies costumam ser mais utilizadas para alimentação. Espécies da família Cardinalidae são criadas em cativeiro devido a sua aparência, a coloração de suas penas. Segundo Roma (2000), são pássaros de cor azul escuro, com asas e cauda enegrecidas, e testa, sobrancelha e base do bico azul brilhante.

Conclusões

Neste estudo foi possível perceber a existência de uma interação significativamente forte e ainda frequentemente difundida nas comunidades locais com a avifauna da região, haja vista que a grande maioria dos moradores da cidade, como pôde-se constatar, ainda pratica a criação de aves silvestres. Essa interação continua estando presente por algumas características que as aves possuem como o seu canto, habilidades de imitar sons, e sua plumagem. Sendo observado também que, possivelmente, boa parte da população desconhece ou ignora as leis ambientais que proíbem essa prática ilegal. Estes dados, portanto, fortalecem a necessidade de uma melhor conscientização e divulgação acerca dos impactos ambientais e consequências dessa prática ilegal.

Referências

ALVES, R.R.N. Fauna used in popular medicine in Northeast Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**. v.5, n.1, 2009.

ALVES, R.R.N.; SOUTO, W.M.S. Etnozoologia: conceitos, considerações históricas e importância. p. 2--40. In: Alves, R. R. N.; SOUTO, W. M. S.; MORÃO, J. S. **A etnozologia no Brasil – Importância, Status atual e Perspectivas**, v. 4, SÉRIE: Estudos e Avanços, NUPEEA, Recife, 2010. 550p.

CBRO. **Número de espécies de aves brasileiras**. 2014. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 6 maio 2018.

COSTA, V.A. Aves silvestres criadas em cativeiro em Santa Bárbara do Pará: aspectos sócio-culturais e etológicos. 2012

FERREIRA, C.M.; GLOCK, L. Diagnóstico preliminar sobre a avifauna traficada no Rio Grande do Sul, Brasil. **Biociências**, v.12, n.1, p. 21-30, 2004.

GIOVANINI, D. **1º Relatório Nacional Sobre o Tráfico de Fauna Silvestre**. Brasília: Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais – RENCTAS, 2002. 108p.

BRASIL. IBGE. Censo Demográfico, 2009. Disponível em: www.ibge.gov.br . Acesso em: 12 maio. 2018.

MARINI, M.A.; GARCIA, F.I. 2005. Conservação de Aves no Brasil. **Megadiversidade**, v.1, n.1, p. 95-102, 2005.

NÓBREGA, V. A. **Utilização de aves silvestres por moradores do Município de Fagundes, semiárido paraibano: uma abordagem etnoornitológica.** 2011.

PAIXÃO, R. M. C.; SILVESTRE, L. C.; PESSOA, T. S. A.; SOUSA, A. E. B. A. Entre saberes e observações: a manutenção em cativeiro de Passeriformes silvestres em uma comunidade da Zona da Mata Paraibana. *Atualidades Ornitológicas*, n.174, p.54-59, 2013.

PEREIRA, G. A.; BRITO, M. T. Diversidade de Aves Silvestres Comercializadas nas Feiras Livres da Região Metropolitana de Recife, Pernambuco. *Atualidades Ornitológicas*, n.126, p.14, 2005.

ROCHA, M. S. P. et al. Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 6, n. 2, p. 204-221, 2006.

ROMA, Júlio César. *Classificação Científica dos Pássaros*. In: Brasil 500 Pássaros. Centrais Elétricas do Norte do Brasil S. A. (org) – Eletronorte. Eletrobrás. Ministério de Minas e Energia. Brasília: Assessoria de Comunicação Empresarial da Eletronorte, 2000. 250 p.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro. Ed Nova Fronteira, 1997.

SOUSA, G. M.; SOARES- FILHO, A. O. O comércio ilegal de aves silvestres na região do Paraguaçu e sudoeste da Bahia. **Enciclopédia Biosfera**, n.1, 2005.